

# Cidades.

**Pombos invadem rua de Jardim da Penha**

Parte da calçada da Avenida Carlos Orlando de Carvalho foi tomada por pombos. Funcionários de uma loja jogam alimentos e alpiste para eles. *Página 8*

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## QUASE NINGUÉM CHEGA ENGARRAFAMENTO MUDA ROTINA NAS FACULDADES

Por causa do trânsito, alunos não chegam para a primeira aula

/// **PATRIK CAMPOREZ**  
pmacao@redgazeta.com.br

A professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Angélica Nogueira Tedesco aguardava a presença de 24 alunos para aplicar uma prova de Cartografia. Mas às 18h30, horário do início da avaliação, apenas três alunos haviam chegado à sala de aula. O principal motivo das ausências? Os estudantes inscritos na disciplina estavam presos no trânsito.

Essa situação foi presenciada pela reportagem de A GAZETA, e representa uma cena comum em instituições de ensino técnico e superior da Grande Vitória, que registram até 80% de ausência nas primeiras aulas dos turnos da manhã e da noite, fato que pode afetar o desempenho acadêmico.

“A maior parte dos alunos vêm de outros municípios e não conseguem chegar a tempo. Infelizmente, quem não chega a tempo tem que fazer outra prova”, lamenta Angélica.

A estudante Inayá Castiglioni Paradizo, de 26 anos, mora em Inhanguetá, Vitória,



A professora Angélica Tedesco, do Ifes, aguardava a presença de 24 alunos para aplicar uma prova

ria, e sofre para chegar no horário das aulas com os engarrafamentos. “Meus colegas que precisam passar pela Reta da Penha, Terceira Ponte e Centro de Vitória, dificilmente chegam às 18h30, hora que as aulas comecem”, conta Inayá.

Pensando em amenizar os problemas causados pelo trânsito, as institui-

ções têm criado alternativas para os alunos não ficarem no prejuízo.

Aumento da tolerância do tempo de atraso, mudanças no horário de início das aulas e até a criação de alternativas como reposição online de conteúdo e aplicação de aulas virtuais já foram implantadas pelas instituições nos últimos cinco

anos, período em que as dificuldades de locomoção se agravaram, segundo gestores da educação.

“Oferecemos um modelo híbrido, por meio de um Sistema de Gestão de Aprendizagem, que disponibiliza recursos do ensino virtual no ensino presencial. Isso permite uma maior flexibilidade na reposição do conteú-

do para os alunos que não conseguem chegar a tempo nas aulas”, explica o diretor acadêmico da Faesa, Juliano Silva Campana.

O diretor faz questão de ressaltar que mantém os aspectos legais do ensino presencial, como obrigatoriedade da frequência.

No campus do Ifes em Vitória, a tolerância de

### ACESSO DIFÍCIL



“É difícil eu não chegar atrasada. Meus colegas que passam pela Reta da Penha, Terceira Ponte e Centro de Vitória também sempre atrasam”

**INAYÁ CASTIGLIONI PARADIZO, 26 ANOS**  
ESTUDANTE

atraso permitida pelo regimento interno é de 10 minutos, mas o diretor de ensino Hudson Luiz Côgo admite que grande parte dos professores usa o “bom senso” para evitar que o desempenho do estudante seja afetado.

» CONTINUA pág. 4

## Na saída, alunos vão mais cedo para não perder ônibus

Se o tempo perdido nos engarrafamentos influi no desempenho acadêmico, a dificuldade para encontrar ônibus na volta para casa, no período da noite, acaba se tornando um agravante, alertam os

profissionais do ensino e os estudantes.

“Nosso grande problema está no retorno, pois os alunos pedem para sair mais cedo para dar tempo de pegar o último ônibus no terminal. O número de alunos

que pede para sair mais cedo é tão grande, que isso acaba comprometendo o cumprimento da carga horária do semestre”, destaca Hudson Luiz Côgo, diretor do Ifes.

Estudante de Geo-

processamento Igor Barcelos, de 22 anos, afirma que poucos alunos ficam na sala de aula após às 22 horas. “Já pedimos mais ônibus, mas não adianta. Sempre temos que deixar as aulas mais cedo para não correr risco de assalto no ponto de ônibus”, alerta ele, que mora em Paul, Vila Velha.



Igor Barcelos, estudante: “Já pedimos mais ônibus”

## EDUCAÇÃO

# Faculdade faz aula virtual para alunos não reprovarem por falta

FERNANDO MADEIRA

**Estudantes que não chegam a tempo da primeira aula podem ter faltas abonadas**

▄ PATRIK CAMPOREZ  
pmacao@redgazeta.com.br

Sem conseguir equacionar o problema das faltas nas primeiras aulas do período noturno ao cumprimento da carga horária exigida para a formação do estudante, as instituições de ensino decidiram inovar.

No Cet Faesa, em Vitória, por exemplo, o aluno que não chega a tempo de participar da aula não recebe faltas e tem todo o conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.

Dos 1.500 estudantes matriculados nos oito cursos tecnológicos oferecidos na unidade, pelo menos 1.200 têm optado por estudar em casa o conteúdo que seria aplicado nas primeiras aulas da noite, explica a diretora acadêmica da instituição, Jucélia Gumiere.

“Nossas aulas começam às 18h10, mas percebemos que muitos alunos não conseguem chegar neste horário. Dessa forma, nossa aula é presencial, mas os alunos com dificuldade po-



**Jucélia Gumiere diz que cerca de 1.200 alunos têm optado por estudar em casa**

## TROCA

*“Os alunos com dificuldade podem abonar as faltas fazendo atividades online. Assim, eles não ficam prejudicados se, por causa do trânsito, não conseguirem chegar”*

**JUCÉLIA GUMIERE**  
DIRETORA ACADÊMICA

dem abonar as faltas fazendo atividades online. Assim, eles não ficam prejudicados se, por causa do trânsito, não conseguirem chegar”, frisa Jucélia.

Estudante de Gestão em Recursos Humanos no Cet Faesa, a consultora comercial Alessandra Muniz comemora a possibilidade de fazer as aulas em ambiente virtual.

“Esse é um diferencial proporcionado pelo curso. Moro na Serra. Ape-

## ATRASSO

# 80% faltas

É o percentual de ausência nas primeiras aulas em instituições da Grande Vitória

sar de sair do trabalho e vir direto para a aula, na maioria das vezes os engarrafamentos não me deixam chegar a tempo”, justifica.

## “Temos uma equação maldosa com a escola”

▄ Em busca de alternativas para amenizar os problemas causados pela redução do tempo em sala de aula por causa dos engarrafamentos, o Sindicato das Empresas Particulares de Ensino do Espírito Santo (Sinepe) garante que cada escola tem procurado um meio de se adequar a esta nova realidade.

“Se nós partirmos para um discurso de prioridade, o que vem primeiro é a educação. Precisamos acabar com esse trânsito caótico que prejudica muito a escola e os alunos”, aponta Geraldo Diório, superintendente do Sinepe.

## CALENÁRIO

De acordo com Diório, as instituições não podem fugir do calendário que são obrigadas a cumprir. “A carga horária das aulas não pode ser ignorada. Se eu começo a aula às 18 horas, obviamente cerca de 40% dos alunos não vão chegar nesse horário. Há cinco anos, 90% da

turma estava presente quando a aula começava. Por outro lado, se a aula vai até depois das 22 horas, faltam ônibus. Aí temos uma equação maldosa com a escola, que, apesar de tudo, tem que conseguir um facilitador para o aluno”, pondera.

Para ganhar tempo de aula e não fugir do calendário, cada instituição de ensino tem buscado montar seu próprio horário de aula para atender aos estudantes, justifica o superintendente.

## INTERVALO CURTO

“O ensino superior tem dado um período de recesso mais curto no meio do ano para estender mais seu calendário. Já o intervalo tem sido só de 10 minutos, e os cinco minutos de descanso, entre uma aula e outra, não estão sendo mais praticados. Está sendo criada uma série de artifícios para os alunos não ficarem prejudicados”, conclui Diório.